

REVISTA ADVENTISTA

DEZEMBRO DE 1965

Mantemos os nossos princípios
Importante Plano de Evangelização
M. V.

Noite de Paz

Revendo o passado

ANO XXVI N.º 231

« Eis aqui vos trago novas de [grande] alegria... »

A. CASACA

NOITE velha, calada, silente caíra, já, na pequena cidade de Belém, que fora berço da casa real de David.

Por toda a parte se movimentavam os forasteiros, enchendo as hospedarias e as casas particulares, pois todos se apressavam a cumprir as ordens dimanadas de Roma: Octaviano César ordenara um recenseamento geral, em todo o Império, para actualizar os impostos. Todos os chefes de famílias se deviam apresentar nas suas cidades de origem para cumprir as ordens do Imperador.

Por isso, vindos de tão longe, jornadeando por montes e vales, atravessando o país de norte a sul, se dirigiam para Belém os humildes descendentes de David, que de há muito habitavam na distante cidade de Nazaré.

Por toda a parte do mundo romano civilizado perpassava uma frêmito de espiritualidade apelando para o cumprimento das profecias que apontavam para aquela época, para aqueles dias, em que o Messias devia surgir no meio do seu povo para o salvar.

Esperava-se o Messias! Até os próprios pagãos eram agitados por aspirações de origem sobrenatural, aguardando estranhos e surpreendentes acontecimentos.

Infelizmente, porém, o povo eleito, esse cuja única razão de ser consistia, precisamente, em preparar-se e, também, preparar o mundo para a vinda de Messias, — infelizmente, porém, o povo eleito falhara, estrondosamente no cumprimento da sua missão.

Pensava, mui simplesmente, na vinda de um Messias, caudilho militar invencível que haveria de expulsar os Romanos e fundar um reino terrestre, reino este que estenderia o seu domínio sobre todos os povos.

E, foi assim, com estes pensamentos de um reino meramente terreno, totalmente alheio ao ver-

dadeiro conceito do reino messiânico, que Jesus nasceu, que Jesus veio, pela vez primeira, a este mundo, na sua humanidade.

*
* *

Mas o Senhor, tendo cumprido a primeira parte da sua missão, regressou para junto do Pai, a fim de prosseguir a sua obra de intercessão, porquanto «havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados está assentado para sempre à dextra de Deus, daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo dos seus pés» (Hebreus 10:12, 13).

E, agora, que o Senhor Jesus vai voltar, igualmente se ignora a natureza do seu reino eterno. Pretende-se o estabelecimento de um reino eterno, neste pobre mundo, mediante a actividade humana, servindo-se da inteligência dos políticos, dos sociólogos, dos financeiros...

Fala-se de paz, deseja-se a paz, mas uma paz que não é a paz que só o Senhor Jesus pode dar.

Veio Jesus, há cerca de dois mil anos e «os seus não o receberam».

Jesus, agora, vai voltar, mas resplandescente de glória para estabelecer o seu Reino Eterno.

Por toda a parte se ornamentam as ruas das grandes cidades, numa profusão de luzes policromas. Não nos iludamos: Satanás procura, mais uma vez, desviar as atenções do mundo para os festejos do Natal, a fim de que o Mundo se esqueça do grande acontecimento que dentro em breve se vai realizar: A Volta do Senhor Jesus.

Senhor Jesus! Em Ti esperamos e confiados nas tuas promessas, aguardamos ansiosamente, a tua bendita e gloriosa Vinda. «Ora vem, Senhor Jesus!»

SUMÁRIO

«Eis aqui vos trago novas de grande alegria...»

Página Editorial

Mantenhamos os nossos princípios
Importante Plano de Evangelização M. V.

Nova sala inaugurada em Almada
Notícias do Campo
Noite de Paz
Natal

Revedo o passado
Cristo e a sua Igreja

A inauguração da nova Sala de Culto em Sangalhos

O Auxiliar da Escola Sabatina

DEZEMBRO DE 1965

ANO XXVI N.º 231

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETÁRIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - LISBOA

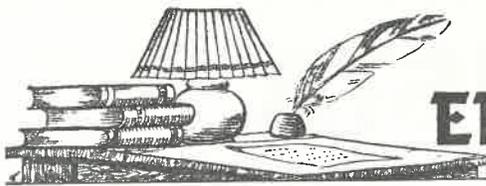
Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

Novas inaugurações

É com muito júbilo que podemos anunciar a abertura de novas salas de culto. Nesta mesma Revista encontrarão os nossos dilectos Irmãos as reportagens de tais acontecimentos: abertura de novas salas, em Sangalhos e em Almada.

Queira Deus que outras também possam ser inauguradas, para que a Mensagem ali possa ser pregada e muitas preciosas almas salvas para Jesus e associem as suas vozes às de todos os nossos Irmãos e Irmãs do mundo inteiro pedindo a Jesus que volte muito em breve.

A devoção matinal

Convém que a nossa vida espiritual aumente, continuamente. Para isso, é indispensável que a par do estudo das lições da Escola Sabatina, também façamos a Devoção Matinal. Já estão à venda os opúsculos respectivos que, prezados Irmãos, se devem encontrar em todos os lares.

Nomeações para os cargos no novo ano

Decerto que a estas horas já todas as nossas igrejas terão procedido às nomeações para os diversos cargos a desempenhar pelos nossos Irmãos no próximo ano. Com os olhos postos em Deus façamos todos o bom propósito de procurarmos e querermos: bem servir.

A todos o Senhor dará as suas mais escolhidas bênçãos.

A. Casaca

Com este número de Dezembro da REVISTA ADVENTISTA encerra-se, com a graça de Deus, mais um ano de actividade.

Se houvéssemos de fazer um «exame de consciência» tínhamos de registar, ao lado das inevitáveis derrotas próprias da natureza humana, também algumas vitórias, alcançadas apenas com a protecção e auxílio de Deus.

A todos os nossos prezados Irmãos e Irmãs na Fé, aqui deixamos consignados com as nossas saudações cristãs, os melhores votos das bênçãos de Deus, nesta quadra em que o Mundo Cristão recorda o primeiro Advento do Salvador.

Que esta recordação nos desperte uma fé mais viva na Bem-Aventurada Esperança, que é o grande e bendito Advento: a Volta do Senhor Jesus.

Esforço de evangelização

Iniciou-se nas nossas igrejas o denominado «Esforço de Evangelização».

Pode dizer-se que é, verdadeiramente, a «Igreja ao trabalho», porque para todos os nossos prezados Irmãos e Irmãs há trabalho para todos. Ninguém se julgue dispensado de dar o seu contributo neste abençoado trabalho do «Esforço de Evangelização».

E, deste modo, todos unidos, em torno do Obreiro poderemos clamar, com sinceridade e amor: «Vem Senhor Jesus».

Mantenhemos os nossos princípios

por W. R. Beach

Secretário da Conferência Geral

NUMA recente assembleia anual, um delegado levantou-se e dirigiu mais ou menos as seguintes palavras aos irmãos reunidos:

«Não é necessário exercitarmos o nosso senso crítico ou sermos levados ao pessimismo, para vermos que as nossas igrejas se deixam penetrar pelo espírito do mundo. Seria cego quem se não desse conta disso. Já se não atribui aos princípios o valor de outrora. São desdenhados e por vezes mesmo ignorados. Escolhem-se para ocupar lugares em nossas igrejas pessoas que não tomam a peito a manutenção dos nossos princípios evangélicos ou que exercem neste domínio apenas uma bem fraca influência. Não será tempo de reagir?»

As palavras do delegado encontraram uma aprovação quase geral. Outras pessoas tomaram a palavra, quer para assinalar o seu acordo, quer para exprimir as suas reservas. Afirmou-se por exemplo, que as Igrejas como tais, reagiam contra as infiltrações do mundo, mas que certo número de membros, tomados individualmente, não faziam outro tanto. Urgia, pois, realizar primeiramente uma obra individual, para depois se tratar do problema geral.

«Devemos reconhecer que o problema individual é de primeira urgência. Quantos em nossas igrejas, se mantêm em difícil equilíbrio numa corda, tendo à direita a verdade, Deus, e à esquerda o erro, Satanás! Para dar mais relevo à sua vida dizem por vezes essas pessoas que, para poder aliviar melhor a miséria e compadecer-se das fraquezas dos outros, para servir melhor os interesses da «causa», é necessário ter experiência do mundo, fazer-lhe certas concessões sem consequências. Grave erro! Ninguém melhor do que Cristo Se compadeciu das fraquezas humanas, ninguém melhor do que Ele serviu os interesses do reino de

Deus. E todavia nenhuma sombra jamais atenuou o Seu brilho. Foi isso que deu relevo à Sua personalidade.

Sugere-se, por outro lado, que devemos ter «o espírito da época». Sim, devemos ser do nosso tempo. A Bíblia não o proíbe. «Não peço que os tires do mundo, dizia Cristo falando dos seus discípulos, mas que os livres do mal», isto é, do mundo. Podemos estar NO mundo sem sermos DO mundo, sem servir a dois senhores, ou antes, sem nos esfoçarmos por os servir. O cristão está no mundo mas o mundo não penetra nele.

Sem dúvida devemos ser do nosso tempo, aproveitando dele o que Deus lhe deu. Não podemos viver como se vivia outrora. A cada instante, sem mesmo darmos conta, somos do nosso século. Mas não devemos tornar-nos escravos dele. Aquele que relatava no Evangelho as palavras da oração sacerdotal acima citadas, escrevia aos filhos de Deus da sua época: «Não ameis o mundo nem o que no mundo há... porque o mundo passa, e a sua concupiscência, mas o que faz a vontade de Deus permanece para sempre». (I João 2:15, 16).

Tenhamos, pois, o cuidado de não sacrificar os nossos princípios para seguir o mundo. Vigiemos particularmente quanto aos seguintes pontos:

- Casamento com incrédulos;
- Abuso da moda;
- Associações comerciais;
- Leituras nocivas;
- Instrução profana;
- Regime alimentar;
- Prazeres e espectáculos.

Encaremos agora o problema sob o ponto de vista colectivo. Têm os nossos pregadores uma parte de responsabilidade? Sem dúvida alguma. A de manter resolutamente os nossos princípios,

empenhando nisso toda a autoridade do ministério. Sem isso, a corrente do mundanismo que ameaça as Igrejas converter-se-á num rio devastador.

Não percamos nunca de vista que os interesses da Igreja são superiores aos interesses de qualquer membro.

Um ancião da igreja cuja conduta é duvidosa e que, por sua atitude ou por seus actos, sua influência ou conversação lança o descrédito sobre a Igreja, devia ser advertido e exortado com amor. Se não manifesta o desejo de mudar de vida, deve ser substituído. Escolher-se-á para ocupar o seu lugar uma pessoa verdadeiramente consagrada que honre os princípios da Igreja. Se não se age prontamente, toda a assembleia corre o risco de ir à deriva.

Uma diaconisa, uma professora primária, uma pessoa com um cargo na sociedade de jovens e que exerce pela sua maneira de trajar, os seus modos, suas companhias ou seu espírito mundano, uma influência tendente a enfraquecer a importância dos princípios do Evangelho, será caritativamente posta de sobreaviso. Se recusar mudar de conduta, prover-se-á a sua substituição.

Tudo isto, dir-se-á, é mais fácil de dizer do que de fazer. Mas deve fazer-se, ainda que custe. Se não se procede assim, se não se levanta nenhum protesto, o silêncio será sinónimo de consentimento.

Eis um caso difícil: o de uma cantora distinta. Deseja-se que ela ponha o seu talento ao serviço de Igreja e é escolhida como organista e directora do coro, sem ter em vista o facto de que o seu vestuário é mundano e que ela tira vaidade dos seus dons. Faz-se-lhe uma observação; ela ofende-se e ameaça retirar-se. Que fazer? Só uma coisa: se os princípios da Palavra de Deus devem ser salva-

(Continua na pág. 8)

Nova sala inaugurada em Almada



O Director da União Portuguesa no acto inaugural

Feliz coincidência

Em 18/6/1955, precisamente, há 10 anos e 5 meses, inaugurou-se esta igreja da Cova da Piedade; e o nosso trabalho aqui tem crescido muito apesar do indiferentismo que se nota pela religião. Começámos esta igreja com pouco mais de duas dezenas de membros, numa salinha na então Rua do Cabral, 24; contamos agora com 80 membros, e boas perspectivas para um contínuo crescimento.

É animador ver como o Senhor tem cuidado do Seu rebanho aqui; porém o que nos leva a escrever estas linhas é o facto da inauguração da Nova Sala agora em Almada na Rua Dr. Oliveira Salazar n.º 33-A. Uma sala que pelo seu aspecto dignifica o nosso nome denominacional, pois a que tínhamos estava muito velhinha.

Foi precisamente por volta de Maio de 1955 que o signatário destas linhas e o nosso irmão Pastor Fernando Mendes foram incumbidos de procurar uma sala aqui. Chegados a esta localidade oraram no jardim público e foram cada um para seu lado; ao meio-dia encontraram-se sem terem encontrado nada. Novamente, oraram pedindo

que o Senhor os encaminhasse, e poucos minutos depois o irmão Diogo encontrou a dita sala; correu a comunicar o facto e logo o pastor Mendes a foi ver e lhe agradou; proucurou então o Senhorio e contrataram o arrendamento. Esmerámo-nos pela sua conservação e embelezamento, até 1959, ano em que fomos para os Açores. Regressámos

e com pesar verificámos que a sala estava muito velha. Desde então não descansámos até encontrar uma sala digna; e assim foi. O Senhor concedeu-me o privilégio de encontrar esta. É de notar outra coincidência; pois aquela foi dedicada pelo irmão pastor Ernesto Ferreira e esta do mesmo modo pelo mesmo irmão pois encontrando-se no gozo de férias na Metrópole, depois de tantos anos de ausência este irmão vem fazer o culto de dedicação.

Uma terceira coincidência é a que no alvor do Cristianismo se reuniram no Cenáculo de Jerusalém 120 pessoas; embora não contássemos, devia ser este o número de pessoas que assistiram à inauguração do Cenáculo de Almada.

Concedeu-nos pois o Senhor, esta admirável sala nesta vila de Almada que honra a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Durante 3 dias se celebraram serviços religiosos como período de inauguração. Na 6.ª feira 12, tivemos o privilégio de ouvir o tema: «A História da Igreja Adventista». A sala estava repleta de crentes e visitas, foi para nós uma sessão inolvidável não só pelo elevado número de pessoas que estava presente

O coro sob a hábil regência do jovem Diogo



mas também pela excelente mensagem que foi apresentada. Fez-se ouvir o coro feminino desta igreja, dirigido pelo jovem Carlos Diogo.

No Sábado, 13, logo depois do estudo da lição da Escola Sabatina foi apresentado ao Senhor o filhinho da nossa irmã Irene Rodas. Como atrás se salienta, fez o culto de dedicação da igreja o irmão Pastor Ernesto Ferreira, que expôs com clareza o motivo da igreja e seus princípios, estabelecendo um paralelo entre esta sala aqui e o Cenáculo de Jerusalém naquele tempo quando ali se encontravam 120 pessoas para levarem o Evangelho de Cristo ao Mundo, e nesta sala devia estar aproximadamente o mesmo número a assistir ao acto. O Pastor David Vasco apresentou a breve história desta igreja, e o Pastor Armando Casaca fez o acto de dedicação. Terminou o irmão Pastor Samuel Reis com uma oração também de dedicação. No início do culto a jovem Marília Diogo declamou uma poesia na qual fazia a transição do velho para o novo templo, e a findar a jovem Ana Bernardo apresentou uma poesia alusiva ao novo templo.

Domingo 14. Assistimos a uma festa da juventude, para a inauguração do salão dos jovens, que agora se sentem felizes por este tão belo salão onde poderão fazer as suas reuniões sem correr o risco de des-



A assistência no culto de dedicação

respeito pelo salão dos cultos dedicados ao Senhor. Funcionam as Classes progressivas e o Pastor deste departamento o irmão Casaca investiu na classe de amigos os seguintes jovens: Aníbal, Ana Bernardo, Everilde, Enoque, Fernanda Pinto, Fátima, Lizita, Nany, Paula Lemos Rogério, Sidónio e Paulo Sérgio; e nos companheiros a jovem Ana Bernardo. Todos mostravam o seu contentamento por ostentar o emblema, símbolo do seu esforço. Entretanto o Pastor Casaca fez uma preleção exortando-os e

animando-os a prosseguir o caminho em que militavam, sabendo que as bênçãos felizes lhes adviriam nesta terra pois como jovens viriam um dia a tomar as responsabilidades da igreja.

As 18 horas terminaram as cerimónias da inauguração com uma mensagem admirável com o título «As Perspectivas de um novo Mundo». Foi orador o irmão Pastor Armando Casaca, que sábiamente soube apresentar a felicidade que cada um pode usufruir na Igreja de Cristo Jesus e a caminho da Nova Terra na qual findarão os labores e cansaças desta vida quando entrarmos na Terra na qual não haverá mais morte nem pranto nem clamor mas uma plena alegria na companhia dos santos anjos e do Senhor Jesus que nos remiu.

No início do culto foi feita uma cerimónia de consagração ao diaconado do jovem Artur Simões. Fica esta igreja servida por dois diáconos que são o irmão Gustavo Lemos e Artur Simões. A Sala estava do mesmo modo repleta de crentes e visitas, o que nos alegrou sobremaneira.

Não foi sem grande cansaça que conseguimos apresentar uma sala tão linda, não falando nas grandes despesas que estiveram a cargo da nossa União, e daqui enviamos os nossos mais sinceros agradecimentos, com um muito obrigado à boa

(Continua na pág. 11)

A entrada do novo salão de culto de Almada



OPERAÇÃO LAREIRA

Um método divinamente aprovado

«A todos quantos estão trabalhando com Cristo, desejo dizer: «Sempre que vos for possível ter acesso ao povo no seu serão familiar, aproveitai a oportunidade. Tomai a Bíblia, e exponde-lhes as grandes verdades. Vosso êxito não dependerá tanto de vosso saber e consecuições, como de vossa habilidade em chegar ao coração das pessoas. Sendo sociáveis e aproximando-vos bem do povo, podereis mudar-lhes a corrente dos pensamentos muito mais facilmente do que pelos mais bem feitos discursos. A apresentação de Cristo na família e em pequenas reuniões em casas particulares, é muitas vezes mais bem sucedida em atrair almas para Jesus, do que sermões feitos ao ar livre, às turbas em movimento, ou mesmo em salões e igrejas.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 189.

Convidai os vizinhos para vossa casa, e lede-lhes partes da preciosa Bíblia e de livros que lhes expliquem as verdades. Convidai-os a unirem-se convosco em cânticos e orações. Nessas pequeninas reuniões, o próprio Cristo estará presente, segundo prometeu, e os corações serão tocados pela Sua graça.» — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 152.

«Anjos de Deus vos acompanham às moradas daqueles a quem visitais. Esta obra não pode ser feita por procuração. O dinheiro emprestado ou dado não a faz. Sermões não a realizam. Visitando o povo, falando, orando e simpatizando com eles, conquistareis corações. É este o mais elevado trabalho missionário que podeis fazer.» — *Testemunhos Selectos*, vol. V, pág. 219.

Em que consiste o plano?

Este plano simples e altamente eficaz é destinado aos Missionários Voluntários jovens. Não é necessá-

ria nenhuma experiência anterior, e a participação é suficientemente fácil para apelar até aos jovens mais tímidos. A Operação Lareira começa com equipas jovens dando estudos bíblicos nos lares, e continua com um reavivamento o com outro trabalho complementar. O plano pertence aos Missionários Voluntários e a Sociedade MV tem que ver com todo o projecto. Assistirão jovens em várias capacidades. Grupos de oração procurarão o poder divino em favor do trabalho a realizar-se e cada semana serão apresentados relatórios nas reuniões de M. V.

Como organizar e pôr em funcionamento

Jovens de oração com uma Bíblia aberta podem tocar corações insensíveis e apelos de adultos. Quando jovens dedicados apresentam a Cristo, os corações são tocados e são feitas decisões para aceitar a verdade de Deus. Fixai o alvo de baptismo; trabalhai e orai nesse sentido e Deus dará o êxito.

A Operação Lareira é administrada por:

O Director — que é o pastor ou um leigo qualificado, nomeado por ele.

Os Encarregados — escolhidos pela igreja.

O Secretário — escolhido pela Sociedade MV.

Os passos básicos na Operação Lareira são:

Oito equipas para estudos bíblicos de dois jovens cada uma e uma equipa substituta são nomeadas pela Sociedade MV.

A cada equipa é distribuído um dos oito estudos bíblicos, a preparar para clara e fluente apresentação.

Oito encarregados são escolhidos pela igreja.

A oito famílias da igreja pede-se para abrir seus lares semanalmente

para os estudos numa noite determinada. (Nalguns casos os estudos podem ser feitos num lar não-adventista.)

Oito equipas começam estudos simultâneos nos oito lares.

O pastor começa o reavivamento logo que termine a série de estudos bíblicos.

Formação dos grupos

Há várias maneiras de formar os grupos de estudos bíblicos. Os membros de igreja podem fornecer listas de vizinhos e amigos interessados na mensagem. O secretário da igreja pode fornecer nomes de membros desviados. Os vizinhos imediatos da casa onde se fazem estudos podem ser convidados a assistir. O contacto pessoal é o melhor para a formação de grupos. Devia haver pelo menos seis visitas, preferivelmente dez, assistindo a cada estudo bíblico.

Responsabilidade do Director

É a supervisão geral da Operação Lareira. Ele guiará a realização do projecto, em que os oficiais da Sociedade MV actuam como cooperadores.

Responsabilidade do Secretário

É o contacto semanal com cada equipa a fim de obter um relatório da assistência a cada estudo, e o envio semanal de uma compilação desta informação para o secretário MV do Campo.

Responsabilidade do Encarregado

É manter uma relação e associação cordial com o grupo de cada lar. A cada encarregado é atribuído um lar para ali agir como hospedeiro para a série de estudos. Apresentará a equipa de Jovens cada

(Continua na pág. 16)

NOTÍCIAS DO CAMPO

As Ilhas de Corvo e Flores

A ilha do Corvo

Esta ilha tem 17 km² e com uma população de 680 habitantes, e apenas uma pequena vila. Só no cimo da serra encontra-se uma caldeira (que foi a boca do vulcão) com um lagoa que contém em miniatura as nove ilhas dos Açores. Vivem da pesca, do campo, e são um povo muito unido.

A ilha das Flores

Esta ilha tem 142 km² e com uma população de 6580 habitantes, tem algumas vilas e muitas aldeias.

Deve ser a mais verdejante, é encantadora pelos seus vales e serras, suas ribeiras, cascatas com mais de quinhentos metros de altura, correndo todo o ano. Tem diversas crateras de vulcões que lhe deram a origem, essas crateras são perfeitos lagos com mais de 150 metros de profundidade, e com cerca de um quilómetro de comprimento.

As divisões dos seus terrenos são feitas somente com hortenses. No interior os terrenos só produzem ervas para os animais, que é uma das bases da sua maior economia, o leite, o queijo e a manteiga.

Só no litoral fazem as suas sementeiras do milho e batata doce, e em geral vivem da pesca da baleia e de toda a pesca diversa.

Estas duas ilhas são muito sacudidas de fortes temporais, ventos ciclónicos, e grandes trombas de água.

São também as duas únicas ilhas que servem de rota para os navios mercantes tomarem os seus rumos para a Europa.

Além do contacto que tivemos com as belezas da sua natureza, encontramos ali almas que desejariam conhecer e estudar ...

A bendita mensagem da segunda vinda de Jesus

Temos ali apenas duas famílias que se mantêm firmes na fé, mas entregues aos seus labores de cada

também desejam ouvir a mensagem da segunda vinda de Jesus

dia, não podem dar assistência como desejariam. Foi para eles motivo de grande alegria quando receberam a notícia que eu e minha mulher lhes íamos fazer uma visita, e que passaríamos lá cerca de duas semanas, visto estarem quase dois anos sem a visita de um Obreiro. Assim no dia 22 de Agosto partimos.

No dia seguinte chegámos de manhã à ilha do Corvo, e enquanto o navio descarregava entrei na ilha e fiz uma distribuição de folhetos a quase todas as pessoas e algumas inscrições da Rádio-Postal. Fui muito bem recebido. Que Deus possa abençoar a primeira sementeira, e um dia possa produzir os seus frutos.

Só pela tarde chegámos às Flores, e à noitinha a casa de nossos irmãos Laureanos que já nos estavam esperando.

Na manhã seguinte fizemos uma grande distribuição de Convites anunciando as reuniões para aquelas duas semanas, assim tivemos todas as noites boas reuniões com projecções luminosas.

Visitámos todos os lares daquela grande freguesia que levou uns dias a trabalhar na venda da revista das Missões e distribuição de folhetos. Na semana seguinte continuámos os nossos trabalhos na vila de Santa Cruz e arredores.

Na vila das Lagens onde fizemos cada noite as nossas reuniões encontramos algumas pessoas com um certo desejo de conhecerem a Mensagem.

Tivemos de fazer uma reunião especial para satisfazer vários pedidos. Reuniram-se, assim, cerca de 400 pessoas, entre elas, as autoridades locais. Mostrámos os filmes «Vida de Jesus» e «Passos de Je-

sus», ou seja o lava pés e a Santa Ceia. Gostaram imenso. Toda a freguesia das proximidades esteve presente. As pessoas que nos visitavam cada noite, nos agradeceram a visita, e nos perguntaram quando lá voltaríamos outra vez.

Assim ficaremos ainda na esperança de lá voltar, e se possível, estar lá um mês para podermos visitar todas as freguesias da ilha.

Tivemos conhecimento que na freguesia (Os Mosteiros) o padre quis tirar a imagem de santa Filomena, e o povo disse que tirasse, mas, a porta da igreja se fechava para sempre, e que iam mandar chamar um padre protestante para lhe ensinar o Evangelho.

Esta ilha é de todas a menos católica, o seu povo perdeu a fé por causa das mudanças da igreja católica que têm sido feitas ultimamente a tirarem as imagens das igrejas.

Chegou a hora em que a União tem de pensar em fazer os seus planos e se possível, atender a esse povo que sente o desejo de ouvir, para também se poder encontrar com o nosso Bendito Salvador.

Demos muitas centenas de estudos bíblicos; há fome e sede de ouvir a Palavra de Deus.

A mensagem do Profeta Isaías no cap. 42:4 diz: As ilhas aguardarão a sua doutrina.

Em Isaías 60:9, certamente as ilhas me aguardarão.

Isaías 51:5, As ilhas me aguardarão, e no meu braço esperarão. Em Romanos no cap. 10:12 o Senhor é rico para com todos os que o invocam, verso 14. Como pois invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvi-

(Continua na pág. 16)

NOITE DE PAZ

«E no mesmo instante, apareceu com um anjo uma multidão dos exércitos celestiais louvando a Deus, e dizendo:

*Glória a Deus nas alturas,
paz na terra,
boa vontade para com os homens.
Lucas 2:13, 14*

PASTOR J. MORGADO

Foi esta atmosfera de alegria, que caracterizou o natal de Jesus, que se tem mantido através de todos os séculos, nos hinos e nas músicas populares alusivas a esta data. Entre todos há um hino, que tem um lugar à parte, e que tem o título deste pequeno artigo: Noite de paz.

Vamos em pensamento ao ponto onde nasceu esse belo hino. Era uma aldeia perdida nas montanhas alpinas, de nome Arnsdorf, próximo da fronteira da Baviera. A neve cobria com seu manto branco os altos picos, a luz mal se divisava através das janelas fechadas. No interior as famílias e os amigos em volta do lume conversavam, fazendo com isso que as noites parecessem mais pequenas. O silêncio e a paz, desciam sobre a terra.

Aquela pequena aldeia, foi parar, um dia José Mhor que após os estudos teológicos na abadia de S. Pedro, onde demonstrou tendência extraordinária para a música, o que levou um seu superior a mandá-lo para um lugar onde cuidasse mais das almas que da música. Ali, encontrou Mhor, o professor da aldeia Francisco Xavier Gruber, que era ao mesmo tempo, organista na igreja. Bem cedo uma grande amizade se formou entre os dois. Era em volta da lareira que nas longas noites de inverno, conversavam, dando largas aos seus pensamentos e aos seus planos para a pequena igreja.

Estava-se no ano de 1818, e o Natal aproximava-se rapidamente. Ambos pensavam mais uma vez na pequena festa que todos os anos se repetia na pequena igreja. No entanto sentiam a falta de um hino que em toda a sua pureza e simplicidade cantasse o dom maravi-

lhoso do primeiro natal, o nascimento de Jesus. Os dias corriam velozmente, e Mhor sentado no seu pequeno escritório pensava novamente no assunto. A beleza dessa noite de Belém, começou a fazer nascer em si, as maravilhosas estrofes do hino Noite de Paz, que na língua original tinha o título: Stille Nacht! Heilige Nacht.

Na manhã seguinte, corre a casa de Gruber e mostra-lhe o seu trabalho. Ali mesmo Gruber compôs a música, e ambos ensaiam agora entoá-lo. Depois de o ouvir exclamam: «Este hino canta por si mesmo. Façamo-lo ouvir na igreja, hoje à noite!»

O órgão da Igreja estava avariado e então Mhor e Gruber cantam fazendo-se acompanhar de uma guitarra, enquanto nos últimos versos de cada instância um coro de meninas da aldeia colaborava.

Velozmente as horas correm. A noite chegou. A pequena igreja estava repleta de gente vinda de toda a aldeia. Ao ouvirem, aquele belo hino muitos choravam de alegria. Os corações daqueles dois amigos rejubilaram, pela aceitação que o seu hino havia tido.

O tempo passou rapidamente e, outro Natal estava já à vista. Pensaram, então, mandar arranjar o órgão da igreja e chamaram um afinador, de longe. Depois para experimentar o órgão, Gruber executou o hino que haviam composto no Natal anterior. O técnico, chamado Carlos Mamacher, apreciou-o tanto que desejou levar uma cópia.

A linda «canção tiroleza» como, passou a ser conhecido este hino começou a ser levado de terra em terra, até que em 1854 sendo apresentado perante o imperador Guilherme IV, este quis saber quem tinha escrito o hino. Foi então des-

coberto, por um filho de Gruber, que então fazia parte do coro do Mosteiro de S. Pedro e que revelou quem escrevera a letra e a música.

Quem poderia prever que, aquele hino, nascido da amizade de dois homens pelos crentes da sua Igreja, e pelo desejo de Louvar o Salvador, e reflectindo a paz das montanhas banhadas de neve da sua aldeia havia de correr mundo, e continuar a ser hoje, quase século e meio passado um símbolo do Natal!

Noite de Paz

Tudo é paz! Tudo amor!
Dormem todos em redor;
Em Belém Jesus nasceu,
Rei da paz, da terra e céu;
Nosso Salvador
É Jesus Senhor.

Glória a Deus! Glória a Deus!
Cantam os anjos lá nos céus;
Boas novas de perdão,
Graça excelsa, salvação;
Prova deste amor
Dá o Redentor.

Rei da paz, Rei de amor,
Deste mundo criador;
Vinde todos lhe pedir
Que nos venha conduzir;
Deste mundo à luz
É o Senhor Jesus.

MANTENHAMOS

OS NOSSOS PRINCÍPIOS

(Continuação da pág. 3)

guardados a todo o preço, e devem, essa artista será libertada da sua responsabilidade. Afinal a Igreja ganhará em ser privada de um talento que não está inteiramente consagrado ao serviço do Mestre. Terá vantagem em obter os serviços de um cristão sincero cujo sentido musical não é talvez tão desenvolvido mas que tem uma experiência cristã pessoal, testemunhada pela sua maneira de viver. Com efeito, o prestígio, a influência pessoal, as atitudes, a posição, a popularidade, os talentos, só têm valor quando sejam inteiramente consagrados a Deus e nunca devem ser aceitos como substitutos de uma comunhão viva com o Senhor e de uma consagração completa ao Seu serviço.

NATAL

por E. G. White

JULGA-SE ser vinte e cinco de Dezembro o dia natalício de Jesus Cristo, havendo-se tornado sua observância um costume popular. Não há, todavia, certeza de estarmos guardando o verdadeiro dia do nascimento de nosso Salvador. A história não nos fornece nenhuma firme segurança quanto a isto. A Bíblia não nos apresenta a data precisa. Se o Senhor tivesse julgado essencial para a nossa salvação esse conhecimento, teria falado por meio dos Seus profetas e apóstolos, para que soubéssemos tudo a seu respeito. Mas o silêncio das Escrituras sobre este ponto evidencia que isto está oculto por desígnios sábios...

Como o vinte e cinco de Dezembro é observado para comemorar o nascimento de Cristo, e como por preceito e por exemplo, as crianças têm sido ensinadas que esse é na verdade um dia de alegria e regozijo, achareis difícil passar esse período sem lhe dar alguma atenção. Ele pode ser utilizado para muitos fins bons. Os jovens devem ser tratados com muito cuidado. Não deveriam ser deixados, no Natal, a procurar divertir-se vãmente, a buscar prazer e divertimentos que lhes prejudiquem a espiritualidade.

Os pais podem controlar o assunto dirigindo a mente e as dádivas dos filhos para Deus, Sua causa e salvação de almas. O desejo de distração, em vez de ser extinguido e arbitrariamente dominado, deve ser controlado e dirigido por meio de cuidadoso esforço da parte dos pais. Seu desejo de dar presentes pode ser guiado para direcções puras e santas, fazendo com que se tornem em bem para os nossos semelhantes para prover o tesouro da vasta, grandiosa obra pela qual Cristo veio a este mundo. A abnegação e o sacrifício assinalaram o

Seu procedimento. Que o mesmo assinale o nosso, que professamos amar a Jesus, pois n'Ele se concentra nossa esperança de vida eterna.

Não se pode tornar os jovens tão quietos e graves como as pessoas idosas, nem a criança sóbria como o adulto. Conquanto as diversões pecaminosas sejam condenadas, como devem ser, provejam os pais, professores e responsáveis pela juventude, em vez disso, distrações inocentes, que não manchem nem corrompam a moral. Não ligueis os jovens a regras e restrições rígidas que os levem a sentir-se oprimidos, e a romper com elas, precipitando-se nas veredas da loucura e destruição. Com mão firme, bondosa, considerada, mantende as rédeas do governo, guiando e controlando-lhes a mente e desígnios, fazendo-o todavia com tanta brandura, tão sabiamente, que reconheçam que tendes em vista o seu máximo bem.

Como lamentam muitos pais o não poderem conservar os filhos em casa, o não terem eles amor ao lar! Em tenra idade, eles têm o desejo da companhia dos estranhos; e assim que atingem a idade suficiente, fogem daquilo que se lhes afigura servidão e irrazoável restrição, e não querem ouvir nem as orações de uma mãe, nem os conselhos de um pai. Se se investigar, verificar-se-á, geralmente, que o pecado jaz à porta dos pais. Não fizeram do lar o que deveria ser — atractivo, agradável, radiante com o fulgor de palavras bondosas, de olhares aprazíveis, de amor verdadeiro.

O segredo de salvar vossos filhos reside em tornar-se atractivo e agradável o vosso lar. A condescendência da parte dos pais não prenderá os filhos a Deus nem à casa; mas a firme e piedosa influência para exercitar e educar devidamente o

espírito, salvará da ruína muitos filhos.

No Natal, que está prestes a chegar, não julguem os pais que seja um pecado colocar um pinheiro na igreja para diversão dos alunos da Escola Sabatina; pois ele poderá transformar-se em grande bênção. Mantende ante seus olhos objectivos generosos. Em caso algum deve o mero divertimento ser o objectivo dessas reuniões. Conquanto possa haver alguns que tornem essas ocasiões em períodos de descuidosa leveza, e cuja mente não receba a impressão divina, para outros espíritos e caracteres os mesmos momentos serão altamente benéficos. Sinto-me plenamente satisfeita de que substitutos inocentes possam ser imaginados para muitas reuniões desmoralizadoras.

Aproxima-se o Natal. Que todos vós tenhais sabedoria para fazer dele um período precioso. Que os membros mais idosos da igreja se unam, alma e coração, com seus filhos nessa distração e recreação inocente, imaginando meios e modos de manifestar o verdadeiro respeito para com Jesus mediante o trazer-Lhe ofertas e dons. Lembre cada um os divinos reclamos. Sua obra não pode ir avante sem o vosso auxílio. Que a importância dos presentes que costumáveis fazer uns aos outros, seja colocada nos tesouros do Senhor.

Review and Herald, 9 de Dezembro de 1884.



REVENDO O PASSADO

DOZE meses decorreram desde que nos propusemos dar especial atenção às nossas ofertas da Escola Sabatina. No Conselho de Inverno da nossa Divisão, em Basileia, no ano passado, os nossos dirigentes uniram-se ao apelo da Conferência Geral para um aumento de 50 % nessas ofertas, ou a aplicação do plano dos 3 % em donativos para a Escola Sabatina.

Decidimos concentrar-nos no Plano dos 3 % a fim de apresentar a cada membro a conveniência de dádivas sistemáticas e proporcionais em relação ao seu rendimento pessoal. Agora que um ano inteiro passou podemos deter-nos e analisar como se cumpriram as nossas decisões para que nos inspiremos a prosseguir.

Certamente é demasiado cedo para avaliar o progresso no fim de um período de doze meses. O melhor que temos a fazer nesta altura é estudar os resultados dos dois primeiros trimestres de 1965 e ver que progresso foi feito em comparação com os primeiros seis meses dos anos anteriores.

Ao efectuarmos isto para as primeiras metades de 1962, 63, 64 e 65 ficámos encorajados. As ofertas totais para esse meio ano cresceram visivelmente. O mesmo se pode dizer com os donativos regulares semanais durante os doze Sábados de cada trimestre e com as ofertas do Décimo Terceiro Sábado. Os Dons Natalícios começaram a crescer, para depois diminuir um pouco.

Únicamente o Fundo de Inversão não progrediu.

Reconheçamos agora este facto: as nossas ofertas *deviam* aumentar, pois tem havido um constante desenvolvimento no número de membros de igreja e de membros da Escola Sabatina. Mais ainda, tem-se notado uma circulação de dinheiro mais livre, e os rendimentos vão aumentando logo as nossas ofertas deviam naturalmente crescer, sem qualquer esforço especial da nossa parte. Mas reconheçamos também que é cada vez maior a despesa de manutenção da Obra do Senhor, e que há um perigo iminente de as nossas dádivas não acompanharem esse aumento de despesas.

Portanto necessitamos de continuar os nossos esforços para aumentar o nível dos donativos da Escola Sabatina para que o aumento das ofertas se torne maior que o das despesas.

Então, e nunca antes, podemos realmente fazer progresso e levar o Evangelho a lugares ainda não penetrados.

Como poderemos efectivamente aumentar essas ofertas? Os oficiais da Escola Sabatina podem promover os Dons Natalícios e o Fundo de Inversão. Podemos insistir no Plano dos 3 %, como directriz dos nossos donativos.

Podemos providenciar que cada Escola Sabatina trabalhe com um alvo de ofertas trimestral. Podemos encorajar os nossos membros a dar sistemática e generosamente. Mas, melhor ainda, podemos prestar melhor atenção a dois aspectos não financeiros da vida da Escola Sabatina, que elevarão o nível espiritual de toda a Igreja. Primeiro: ao raiar um novo ano, podemos fazer um esforço especial para inscrever cada membro baptizado da Igreja na Escola Sabatina.

(Continua na pág. 15)

Reunião de Obreiros

Realizou-se, em Lisboa, de 12 a 14 de Outubro a *Reunião de Obreiros* que foi superiormente dirigida pelo Pastor Cupertino, vindo propostadamente da Divisão.

Estiveram presentes todos os Irmãos Obreiros do Continente. A Reunião contou, também, com a valiosa colaboração do Pastor E. Ferreira, Director da União Adventista de Angola e que se encontra, presentemente, no gozo de férias, entre nós.

Pode dizer-se que em todos os trabalhos efectuados se fez sentir a presença do Espírito Santo.

Os trabalhos abriram com um culto de Devoção Matinal dirigido pelo Director da União Portuguesa, Pastor Casaca. Tomou como tema do seu estudo: «Separados para o Evangelho de Deus». Depois de haver salientado o valor do ministério das almas dizendo que é o trabalho mais delicado que se pode fazer, porquanto requiere *maior habilidade* e conhecimento mais amplo do que qualquer outra vocação ou profissão secular, o Pastor Casaca focou «O Chamado divino para o Evangelho». Salientou que o Evangelismo é a combinação de três elementos: uma mensagem, um mensageiro e um método.

Terminou com um vibrante apelo salientando como «os discípulos deixaram tudo e seguiram Jesus».

Seguiram-se os trabalhos de acordo com o Programa, previamente elaborado.

Foram singularmente abençoadas as reuniões dirigidas pelo Pastor Cupertino, deixando em todos os assistentes funda e salutar impressão.

Que Deus abençoe, copiosamente, as resoluções tomadas e as faça frutificar em muitas almas salvas para Jesus.

Deus está guiando um povo para fora do mundo e até à elevada plataforma da verdade eterna os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Para isso Ele deseja disciplinar e preparar os Seus filhos. Eles não devem viver em desacordo, uns acreditando uma coisa e outros tendo fé e vistas inteiramente opostas, cada um movendo-se independentemente do todo. Porém, através da diversidade de dons e de bens que Ele colocou na Sua igreja, todos chegarão à unidade da fé.

Se uma pessoa segue as suas próprias ideias acerca da verdade da Bíblia sem reparar nas opiniões dos seus irmãos e justifica a sua atitude alegando que tem o direito de ter as suas próprias opiniões e além disso procura estendê-las aos outros, como pode essa pessoa estar cumprindo a oração de Cristo? E se outro e outro ainda se levantarem, querendo cada um fazer valer o seu direito de acreditar e ensinar o que lhe agrada sem relação com a fé do todo, onde estará essa harmonia que existe entre Cristo e Seu Pai e pela qual Cristo orou para que existisse no seio dos Seus irmãos?

Deus está guiando o Seu povo e procurando colocá-lo na grande plataforma da fé, dos mandamentos de Deus e do testemunho de Jesus. Para isso deu ao Seu povo uma recta cadeia de verdades bíblicas, clara e coerente. Esta verdade é de origem celeste e tem sido pesquisada como um tesouro escondido. Tem sido desenterrada por meio da cuidadosa sondagem das Escrituras e por meio de muita oração⁴.

«Ele (Deus) está guiando, não rebentos desgarrados, um aqui outro além, mas um povo. A verdade é um poder santificador. Contudo, a igreja militante não é a igreja triunfante: há joio no meio do trigo. — Queres pois que vamos arrancá-lo? — Foi a pergunta dos servos. Porém, o senhor respondeu-lhes: 'Não, para que ao colher o joio não arranqueis também o trigo com ele'. A rede do evangelho não apanha apenas bom peixe mas tam-

bém mau e só o Senhor conhece os que são Seus»⁵.

Sei que o Senhor ama a Sua igreja e que ela não deve estar desorganizada e dividida em átomos independentes. Não há a mínima evidência de que deva ser assim....

4 Testimonies, vol. 3, págs. 446, 447

5 Testimonies to Ministers, pág. 61

(Continua)

DOUTORA MARIA DE FÁTIMA RIOS DE OLIVEIRA

Saudamos, efusivamente, a nossa prezada Irmã, Doutora Maria de Fátima, por ter concluído a sua formatura, em Ciências Biológicas.

A Doutora Maria de Fátima pertence à igreja de Coimbra, onde estudou, conheceu a Mensagem e foi baptizada.

Disposta a trabalhar na Causa do Mestre, a nova Doutora aguarda



a abertura da Escola de Pero Negro, onde poderá exercer o magistério.

Saudando seus pais, D. Generosa dos Rios Oliveira e sr. António Paulo de Oliveira estendemos, igualmente, as nossas felicitações à nossa prezada Irmã, Doutora Maria de Fátima, com o maior regozijo.

(Continuação da pág. 5)

vontade e solicitude que sempre demonstraram para connosco os Irmãos Director e Sec. Tesoureiro.

A parte decorativa esteve a cargo da nossa irmã Almerinda Diogo, que com tanta diligência e cuidado extremo que devotou até ficar doente por excesso de trabalho, mas deram por bem empregado, só pela alegria que sentiram ao ver tudo tão a gosto. Acompanharam esta irmã na labuta, a irmã Laurenia Almeida especialmente como mestra do grande reposteiro, assim como seu marido nosso amigo senhor comandante Veríssimo, que muito ajudou na orientação e medidas das galerias, também a irmã Cidália Lemos que além de nos acompanhar nos serões até às duas da manhã esteve na noite de 5.^a para 6.^a com a irmã Almerinda e a jovem Milu e Marília toda a noite até às 7 da manhã para ultimar os trabalhos e só assim foi possível apresentar tudo a tempo e horas; deram também o seu contributo mais directo a senhora D. Maria de Lourdes, a Irmã Deolinda Guimarães, o irmão Cabral e Janeco.

Aqui fica pois o nosso muito obrigado por toda ajuda dos nossos irmãos e ainda àqueles que mostraram desejo de trabalhar mas que por motivos vários não puderam comparecer.

Sobretudo desejamos expressar o nosso agrdecimento ao Senhor que em tudo nos ajudou e dirigiu. Seja louvado o Seu Santíssimo Nome nesta casa que agora Lhe foi dedicada. Assim Seja.

Vosso irmão em Jesus,
Adelino Nunes Diogo



O Director da União Portuguesa no culto solene da dedicação

DIAS de regozijo, de santo júbilo no Senhor, viveram os nossos prezados Irmãos de Sangalhos a que se associaram mui gostosamente, os Irmãos de Coimbra, durante os dias 29, 30 e 31 de Outubro último.

Depois de muitas dificuldades, a grande aspiração converteu-se em realidade; o sonho cedeu o lugar ao real.

Graças a Deus, em primeiro lugar e com a dedicação entusiástica do nosso prezado Irmão António

A Inauguração

da nova Sala de Culto em

de Almeida Santiago, abriu-se ao Culto da Mensagem do Advento uma nova igreja.

Graças a Deus. De acordo com a recomendação divina, «o lugar da nossa tenda continua a ampliar-se».

Foi no dia 29 que o Director da União Portuguesa, Pastor Casaca, acompanhado do Pastor Samuel Reis e do redactor da «Revista Adventista» seguiram para o Norte, a fim de participarem nas cerimónias, cujo anúncio já previamente havia sido largamente difundido através de folhas volantes.

Às 21 horas já a nova sala de culto estava cheia de Irmãos e visitas, num total de cerca de cem pessoas.

A vasta sala ocupa todo o rés-do-chão da bela moradia que o nosso prezado Irmão, António de Almeida Santiago mandou construir, na Rua da Estação.

Uma grande janela envidraçada rasga-se para a rua, permitindo a entrada a jorros de radiosa luminosidade.

Cómodas bancadas permitem a permanência de oitenta lugares sentados. Muito boa instalação eléctrica derrama luz suave em todo o salão. A tribuna ergue-se ao fundo, profusamente iluminada.

Coadjuvando, sempre, o entusiasmo do Irmão Santiago, encontrou-se, continuamente, o Pastor Eliseu Miranda, dirigente da igreja de Coimbra, a cujo cargo está, também, Sangalhos.

Presidiu o Director da União Portuguesa, que depois de haver saudado os presentes e manifestado o seu regozijo pelo momento que passava deu a palavra ao orador da noite que tratou o tema: «Origem da Igreja Adventista».

A Inauguração Solene

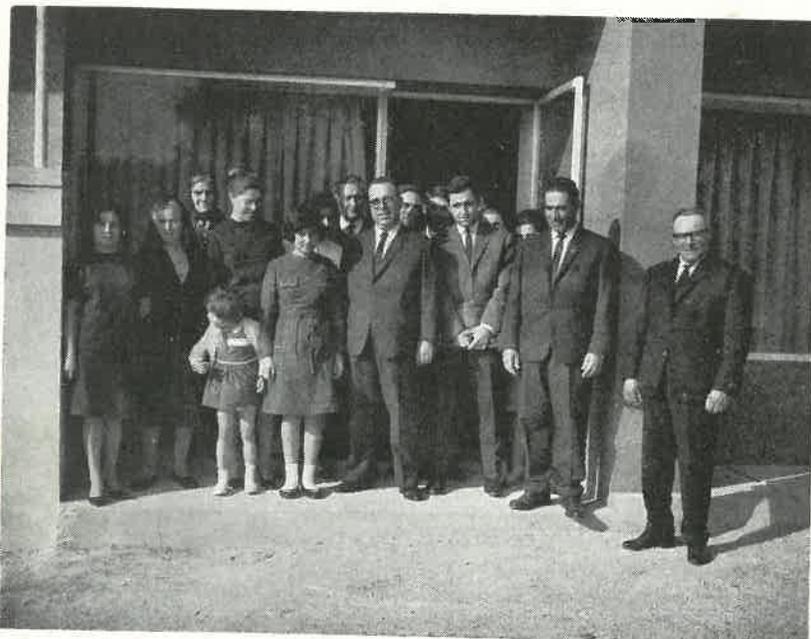
Amanheceu radioso o santo Dia do Senhor, Sábado, 30 de Outubro. Um sol brilhante dourava a região afofando-se numa temperatura doce de um suave Outono.

A manhã passara-se, em Coimbra, onde se realizou a Escola Sabatina e o culto do Senhor.

Desta cidade partiu uma camioneta transportando grande número dos nossos Irmãos conimbricenses que quiseram associar-se à alegria dos nossos Irmãos de Sangalhos por motivo da inauguração da nova Sala de culto.

Às 15 horas já o vasto salão estava repleto. Vai principiar a Escola Sabatina, cuja mesa de presidência é assim constituída: Pastores Eliseu e Samuel Reis, D. Maria Alice Pavia (Directora da Escola Sabatina de Coimbra) e António Augusto Santiago, Director da Escola Sabatina de Sangalhos.

À entrada do novo templo



em Sangalhos

Entre a assistência há que destacar a juventude, atenta e esperançosa. O Pastor Eliseu Miranda, depois de se haver cantado o hino, toma a palavra e saúda os presentes, nomeadamente, os Irmãos visitantes, salientando os de Coimbra, de Monsarros e da Figueira da Foz. Tem palavras de especiais cumprimentos para a Juventude, no meio da qual temos de mencionar, com o devido relevo os nossos jovens universitários e outros estudantes do curso liceal. Seguiu-se um solo, cantado pela jovem Rosa Maria, de Coimbra, acompanhada pela organista, Irmã Miranda, que toda a assistência muito apreciou. O Boletim Missionário foi apresentado pelo jovem José Luís Esteves, com entusiasmo e convicção.

A Lição foi passada em conjunto pelo Pastor Samuel Reis, que foi atentamente escutado, tendo discorrido proficientemente sobre cada uma das perguntas.

O Pastor Eliseu Miranda, na altura da colecta, salientou a necessidade de todos contribuírem generosamente, a par da assinalada contribuição do Irmão Santiago que ofertara aquela bela sala ao Senhor.

Findou esta abençoada Escola Sabatina, a primeira que se realizou na nova igreja de Sangalhos, com uma oração pronunciada pelo jovem António Augusto Santiago.

O Culto Solene

Pela sala, sempre, em rigoroso silêncio e compostura, espalham-se discretas harmonias de música religiosa gravada.

As 16 horas, sobem à tribuna o Director da União Portuguesa, Pastor Casaca, flanqueado pelos Pastores Eliseu Miranda e Samuel Reis.



O Pastor Samuel Reis referindo-se ao trabalho dos pioneiros

Cantado o hino inicial e feita a oração pelo Pastor Eliseu, leu este, seguidamente, o passo de 2 Crónicas 6:14-42.

Tomou a palavra a seguir, o Pastor Samuel Reis que historiou os primórdios do trabalho da Obra, em Sangalhos. Dissera-lhe o Pastor Casaca, em Agosto de 1962, que havia uma família interessada em Sangalhos. Tendo entrado em contacto com o Irmão Santiago — pois da sua família se tratava, combinou-se que iria a Sangalhos, todas as segundas-feiras, vindo de Coimbra, onde pastoreava. Os primeiros encontros foram no «laboratório» do Irmão Sangalhos, por entre aparelhos de TSF. Ali se trataram os primeiros pontos da Mensagem. Mas os Estudos Bíblicos passaram, seguidamente, a ser dados na sala de jantar. Dado, porém, o número crescente de interessados foi necessário escolher outro local; o mais amplo era a despensa, que no Inverno tinha o grande inconveniente de se deixar infiltrar de água.

O aumento dos interessados justificava uma sala, onde se pudessem efectuar cultos.

O Irmão Santiago, recentemente, pensara com o Pastor Eliseu em alugar um vasto salão destinado a bailes da localidade. Seria uma boa oportunidade para contribuir para que findassem tais divertimentos. A verdade, porém, é que, logo que

constou que o salão ia ser alugado pelos Adventistas, determinadas forças vivas entraram em campo, impedindo o contrato.

Foi então que o Irmão Santiago resolveu construir uma igreja. Ali estava o resultado do seu bom propósito, certamente abençoado em grande escala pelo Senhor.

Depois de manifestar o regozijo unânime de todos ao Prezado Irmão Santiago, o Pastor Reis entregou ao Irmão Santiago — que subiu à tribuna — um belo exemplar

O Director da União dando a direita ao Irmão Santiago





Parte da assistência, no Culto de Sábado

da Bíblia, acompanhando a oferta dos votos de que Deus abençoe, sempre o nosso Irmão, a sua Esposa, os seus filhos e demais Família.

Tomou, então a palavra o Pastor Casaca que principiou por formular os votos de que aquela casa seja sempre destinada a honrar e dignificar o nome de Deus. Historiando rapidamente, o trabalho em Sangalhos recordou que fora o Pastor Samuel Reis o primeiro Obreiro, como o próprio acabara de dizer, seguindo-se-lhe o Pastor Eliseu, o dinâmico continuador e também persistente colaborador do Irmão Santiago na construção da sala. Salientou, seguidamente, o trabalho dos jovens de Coimbra que vinham sempre com entusiasmo a Sangalhos substituir o Pastor, quando este se encontrava impedido. A todos agradecia cordialmente. Pediu, depois, licença, para mencionar um só nome, de entre tais jovens; fazia-o, porque está ausente: o Irmão Casimiro Ferreira, agora cumprindo a sua obrigação.

Terminou as suas saudações, dirigindo-se, de modo especial ao Irmão Santiago e à sua Família, para quem implorou a Deus muitas e preciosas bênçãos.

Entrando, depois, na sua meditação, o orador anunciou que à guisa de introdução relatava uma experiência. Há pouco tempo atrás procurara na capital, um prédio

onde se pudesse abrir uma quarta igreja em Lisboa. Visitou uma imponente construção de 10 andares em 3 colunas. Ficou impressionado com a construção tão pesada, assente, apenas em 3 colunas, que lhe pareciam frágeis. Intrigado perguntou a um dos operários se o edifício estava seguro. O operário respondeu afirmativamente, sublinhando que a construção de um prédio só começa depois do arquitecto ter feito o projecto e este ser aprovado para ser, depois, executado, pelo empreiteiro. «Isto não cai», rematou o operário. É que ele tinha confiança na competência do arquitecto.

Deste exemplo passou à ilustração da sua meditação dizendo que também temos de depositar uma fé absoluta nos fundamentos da Igreja que podem ser apresentados, igualmente, por 3 colunas.

1.^a Lendo em I Cor. 3:11 salientou que o único fundamento é Jesus Cristo. Que seríamos nós, sem Cristo? Em João 14:6 vemos que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Em S. Mateus 7, fala-se de 2 caminhos: um largo, para muitos; no estreito, entram poucos. Jesus não disse que há ali ou acolá um caminho. Disse, sim, categoricamente: «Eu sou o caminho.» Também disse que era a verdade. E é a própria Vida.

Relatou, depois uma experiência que tivera num comboio. Jovens,

Dia dos Visitantes

Conforme estava previsto, realizou-se no passado dia 19 de Outubro, na Igreja Adventista da Av. General Roçadas, o Dia dos Visitantes da Escola Sabatina.

Apesar da manhã se ter apresentado muito chuvosa iniciámos os nossos trabalhos com a sala repleta de membros e visitantes, o que muito nos alegrou.

A sala, repleta de flores, oferecia um aspecto acolhedor e agradável aos visitantes os quais foram amavelmente recebidos à entrada pelas irmãs secretárias da Escola Sabatina.

Tivemos o grato prazer de receber a visita do Pastor Cupertino, da Divisão, e do Pastor David Vasco que, além de secretário tesoureiro da União, dirige o Departamento da Escola Sabatina. Estavam também presentes o Pastor Lopes e sua esposa que de Angola vieram a férias.

O programa foi todo dedicado às numerosas visitas. A iniciá-lo, o director da Escola Sabatina da igreja da Av. General Roçadas apresentou as boas-vindas a todos. Além dos números habituais, fomos deliciados com coros, poesias e a apresentação, dialogada, do Boletim Missionário. O programa, que a todos agradou, terminou com um vibrante apelo às nossas visitas para que voltem mais vezes à nossa sala.

Possa o Espírito Santo ter impressionado os nossos amigos que nos visitaram e os façam encontrar o caminho do céu.

A SECRETÁRIA

tipo estudantes, possivelmente, universitários, discutiam sobre o significado da vida. Um dizia que a verdadeira vida é ter dinheiro para gozar. Outro, alegando que no mundo há miséria, doenças, infelicidade; defendia o pessimismo: a vida é um mal.

S. Paulo, porém, regozijava-se no Senhor.

Segundo S. João, a verdadeira vida é a vida eterna. Ora, sendo Jesus a mesma vida, segue-se que Jesus que é a Rocha sobre que

assenta a Igreja, é também a 1.^a coluna.

A 2.^a coluna é a Palavra de Deus, a Bíblia. Já lá vai o tempo, em que certos cristãos queimavam a Bíblia. A Bíblia continua a falar de Jesus. Mas há que ter tudo, e não apenas o que convém.

Citou, depois, o caso de uma família, do lugar da Salga, em S. Miguel que chegou à guarda do Sábado só com a leitura da Bíblia. Hoje, em contacto com a mensagem, muitas dezenas de pessoas aceitaram a Fé.

A 3.^a coluna é a oração, sem descurar a meditação.

Referindo-se, depois, à importância da oração, demonstrou a sua necessidade na vida espiritual.

Terminou com um veemente apelo no sentido de manifestarmos a nossa fé nas 2 colunas que sustentam a Igreja: Jesus, a Bíblia, a Oração.

Procedeu-se, seguidamente, à dedicação da nova sala para o culto do Senhor. O Director da União Portuguesa leu a fórmula da dedicação; a oração foi pronunciada pelo Pastor Eliseu Miranda.

Estava a findar o Santo Dia do Senhor quando se encerraram as impressionantes cerimónias da dedicação da nova Sala de Culto de Sangalhos.

Os nossos prezados Irmãos de Coimbra, da Figueira e de Monsarros regressaram às suas terras, por entre as saudações amigas dos que ficavam.

À noite, às 21 horas, também com o salão repleto de Irmãos e visitas, efectuou-se a segunda conferência, subordinada ao título «O verdadeiro significado do movimento ecuménico.»

As cerimónias da dedicação findaram, no dia seguinte domingo, 31, com a conferência do Pastor Casaca, intitulada «As perspectivas de Um Mundo Novo».

Com a sala igualmente repleta, o Director da União Portuguesa traçou um quadro da situação angustiosa em que o mundo se debate, presentemente, para concluir com a única solução detodos os graves problemas que atormentam a humanidade: a Volta gloriosa do Salvador.

DOUTORA EUNICE RAPOSO DIAS

É com o maior júbilo que saudamos a nossa prezada Irmã, Dra. Eunice Raposo Dias por ter concluído o seu Curso de Ciências Biológicas.

Foi sempre aluna distinta vendo, agora, com justificada satisfação a conclusão dos seus trabalhos académicos.

Aos seus extremosos pais, nossos prezados Irmãos Pastor Raposo e D. Nazaré, assim como a seu marido, Pastor Joaquim Dias, Secre-



REVISTA ADVENTISTA saúda os nossos Irmãos de Sangalhos e, de modo especial, o prezado Irmão Santiago e sua Família a todos desejando, com as melhores bênçãos de Deus, que a nova sala de Culto seja um verdadeiro farol da Mensagem proclamando bem alto que o Senhor Jesus, em breve, voltará.

Novo Lar Adventista

Casou, por procuração, em Vila Real de Santo António, no passado dia 6 de Outubro a nossa prezada Irmã D. Maria Encarnação Duarte, com o nosso Irmão Manolo Carnsselle Caride, que se encontra presentemente em França.

A nossa Irmã tenciona partir, brevemente, para junto de seu marido.

Que Deus abençoe o novo lar e o encha das suas melhores bênçãos.

REVENDO O PASSADO

(Continuação da pág. 10)

Será difícil encontrar método mais eficiente no fortalecimento das nossas igrejas. Segundo: nós próprios devemos exercitar-nos em melhorar a frequência às Escolas Sabatinas. Membros que não assistem à Escola Sabatina são geralmente membros fracos. Vamos trazê-los para a nossa escola. Não só eles mas até a própria escola beneficiarão.

Que esta revisão do passado vos ajude a prosseguir em frente. Que 1966 revele um grande avanço em relação a 1965. Estaremos então mais perto do Reino.

B. E. Seton

Secretário da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia

tário do Departamento de Publicações da União Portuguesa, e, ainda, aos restantes membros da sua família, aqui deixamos consignados os nossos afecuosos cumprimentos.

A nossa prezada Irmã, Dra. D. Eunice Raposo Dias é, presentemente, Secretária e Professora do Curso Teológico.

Que Deus lhe conceda escolhidas bênçãos e que, com o seu título académico possa exercer frutuoso apostolado na Obra do Senhor.

(Continuação da pág. 6)

(Continuação da pág. 7)

semana e ajudará durante o estudo se for necessário. Os encarregados manter-se-ão em íntimo contacto com as pessoas que assistem aos estudos e ajudarão a manter o interesse. Devem aconselhar-se com o director cada semana e especialmente com o evangelista durante o reavivamento. Em muitos casos um dos adultos do lar pode exercer as funções de encarregado.

Responsabilidade da equipa

Cada equipa de dois familiariza-se perfeitamente com o estudo bíblico sobre o tópico que lhe foi destinado. Cada equipa vai a um lar diferente cada semana, apresentando o mesmo estudo, até que este tenha sido apresentado em oito lares diferentes. O plano rotativo provê assim oito estudos diferentes sobre doutrinas bíblicas em oito lares diferentes, começando e terminando todos ao mesmo tempo. Para cada equipa serão feitas demonstrações e ensaios até que cada participante domine o seu estudo bíblico. Os estudos bíblicos que aparecem no respectivo manual foram escolhidos como sendo particularmente adaptáveis à situação, mas o director pode sentir-se livre para fazer substituições de acordo com as necessidades particulares. Assuntos doutrinários devem ser preferidos, pois produzem convicção da verdade presente e preparam para o baptismo. Cada estudo deve ser completo por si mesmo e não depender de qualquer outro estudo. Os que apresentam os estudos bíblicos devem despertar os ouvintes para se entregarem completamente a Deus. O ministro durante o reavivamento fará apelos para o baptismo.

Responsabilidade da equipa substituta

Uma vez que a Operação Lareira esteja em andamento é muito importante que não ocorra nenhuma interrupção nos estudos bíblicos. Para evitar isso, uma equipa substituta prepara-se ao mesmo tempo

que as equipas regulares e torna-se familiar com todos os estudos, mantendo-se pronta a intervir em caso de doença ou de outra emergência. Esta equipa de apoio é muito importante para a eficiência do programa.

Perguntas e respostas

Surgirão durante os estudos perguntas que se relacionam com outros assuntos bíblicos. Evitai a discussão de tópicos controversos. Escrevei essas perguntas em cartões e dai-as ao pastor para serem respondidas durante o reavivamento. Ou, se não for de controvérsia, uma pergunta pode ser respondida pela equipa que dá o estudo na semana seguinte.

Literatura

Cada equipa deve ter um amplo fornecimento de literatura nova e limpa, sobre o assunto que vai ser apresentado. No fim do estudo bíblico deve ser dado um exemplar a cada pessoa presente.

Música

É-nos dado o conselho: «Convidai-os a unirem-se convosco em cântico e oração.» Se há instrumentos músicos, ou se um membro da equipa pode dirigir a música com a sua voz, aproveitai a oportunidade de cantar alguns hinos inspiradores. De vez em quando pode ser usado um número especial.

A pequena sociedade

O mesmo plano poderá ser levado avante numa igreja mais pequena empregando-se quatro equipas, e nesse caso uma delas prepara dois estudos.

Curso Bíblico Complementar

Inscribei sempre cada indivíduo que completou a Operação Lareira num Curso Bíblico por Correspondência, como a Escola Rádio-Postal. Enviai prontamente os cartões de inscrição a fim de assegurar um serviço rápido.

vão, se não há quem pregue? E no verso 15. E como pregarão, se não forem enviados? E no verso 17 De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus.

Foi com pena que ouvimos dizer, e já se vão embora, fiquem mais uns dias para ouvirmos a tão bela mensagem de Esperança.

Foi com pena que ouvimos e vimos as lágrimas dos nossos irmãos dizendo-nos, os irmãos peçam lá para Lisboa que não se esqueçam de nós, que nos venham visitar mais vezes.

Aqui ficam os pedidos dos nossos irmãos e de algumas pessoas.

E nós aguardamos sempre as vossas prezadas ordens.

Vosso ao serviço do Mestre
Manuel Ramos Lobato

Cova da Piedade e Seixal

Dia das visitas

Houve, nas igrejas destas localidades, um bom programa:

No Seixal, todos colaboraram no sentido de se realizar um bom programa; entre outras coisas é de salientar a estreia do acordeão do jovem Carlos Diogo no acompanhamento dos hinos.

Não foram muitas as visitas, mas as que estavam (e algumas pela primeira vez) saíram contentes pelo que lhes foi dado ver e ouvir; a muita chuva impediu que mais viessem.

Na Cova da Piedade houve também um bom programa, em que todos colaboraram; verificámos o contentamento das doze visitas que estiveram assistindo.

O Coro desta igreja fez-se ouvir em duas apresentações com belas cânticos sob a direcção do jovem Carlos Diogo.

Só Deus sabe quanto se colherá desta sementeira feita no dia das visitas da Escola Sabatina do Seixal e Cova da Piedade.

Adelino Nunes Diogo